



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



# ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  
E  
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

## RELATÓRIO FINAL

2008

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	3
<b>2</b>	<b>Resultados da análise desenvolvida</b>	<b>4</b>
2.1	Realização da prática educativa	4
2.2	Acção profissional	5
2.3	Integração comunitária	7
<b>3</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>7</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O plano de actividades da Inspeção Regional de Educação integrou, desde 2005, a actividade plurianual **“Acompanhamento da Acção Educativa na Escola – Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”**.

O desenvolvimento desta actividade foi efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretendeu ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

### 1.1 OBJECTIVOS

Foram objectivos desta actividade:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

## 1.2 METODOLOGIA

Foram seleccionadas, para a concretização desta actividade inspectiva, desenvolvida em equipas de três inspectores, cerca de 30% das unidades orgânicas do sistema educativo regional com estes níveis de ensino, a saber: Área Escolar de Ponta Delgada; EBI's dos Ginetes, dos Biscoitos, do Topo e Roberto Ivens; e EBS de Santa Maria, das Flores, da Povoação e das Lajes do Pico.

A acção desenvolveu-se de Fevereiro de 2005 a Maio de 2007.

Em cada unidade orgânica intervencionada, o coordenador da equipa agendou uma reunião de apresentação da actividade e solicitou cópia do projecto educativo de escola, projecto curricular de escola e plano anual de actividades.

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da unidade orgânica a intervencionar.

Na reunião de apresentação, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do conselho executivo, o presidente da assembleia de escola, o presidente do conselho pedagógico, os coordenadores de núcleo dos estabelecimentos de educação e de ensino a intervencionar na unidade orgânica e, quando existente, o coordenador do departamento curricular da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, a fim da equipa inspectiva apresentar uma primeira informação sobre as evidências recolhidas.

---

## 2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

Apresentam-se, de forma global, as principais evidências das observações efectuadas nas diversas unidades orgânicas ao nível da realização da prática educativa, da acção profissional e da integração comunitária.

### 2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

- Na educação pré-escolar, verificou-se existir articulação entre as diferentes componentes do currículo, dando atenção à gestão do tempo lectivo;
- No 1.º ciclo do ensino básico, observou-se uma maior valorização da língua portuguesa, matemática e estudo do meio, indiciando que a gestão do tempo lectivo semanal não é feita conforme o desenho curricular, sendo que as áreas curriculares não disciplinares são trabalhadas pontualmente;
- Na educação pré-escolar, as salas de actividades estão organizadas por áreas. Assim, as crianças desenvolvem competências ao nível do domínio da matemática, da linguagem e abordagem da escrita e das expressões, em contextos diversificados;
- No que respeita ao 1.º ciclo do ensino básico, é manifesta a preocupação com o desenvolvimento das competências específicas da língua portuguesa, não sendo perceptível a diversificação de contextos de aprendizagem, ao nível da leitura e escrita, predominando as actividades rotineiras;
- O desenvolvimento da matemática reflecte, de um modo geral, uma acção baseada na prática de algoritmos e de noções matemáticas, sem apelar ao raciocínio lógico-dedutivo e à manipulação/utilização de materiais de concretização;
- No 1.º ciclo do ensino básico, na generalidade, não foi visível a relevância dada à dimensão científico-experimental, o mesmo não acontecendo na educação pré-escolar;
- As tecnologias de informação e comunicação são pouco valorizadas ou são inexistentes, muitas vezes por falta de equipamento;

- Na educação pré-escolar, são utilizados materiais diversificados, de que constam materiais recuperados, como suporte à realização das actividades;
- No 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se, em alguns casos, o recurso a materiais recuperados e a material multibásico, sendo, no entanto, o caderno, o manual e as fichas fotocopiadas, o material de aprendizagem dominante;
- Os dossiês/capas de trabalho reflectem, na generalidade, o percurso educativo/de aprendizagem das crianças/alunos;
- Nas actividades desenvolvidas, é prestada atenção ao reforço positivo, à correcção dos trabalhos realizados, ao incentivo à melhoria, autonomia e responsabilidade;
- A individualização das aprendizagens, no contexto de sala de aula, constitui uma resposta à diferenciação de nível, existente nos respectivos grupos/turmas, sendo, por isso, implementadas estratégias de superação das dificuldades evidenciadas pelas crianças/alunos. No entanto, e em geral, esta prática não é sustentada por uma planificação específica, tendo em conta a necessidade da referida individualização;
- A monitorização observada não fomenta ou fomenta pouco a iniciativa dos alunos na regulação e participação nas actividades, levando a que, de uma forma geral, não se considerem agentes activos na sua própria aprendizagem, contrastando com o que se verifica na educação pré-escolar.

## 2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

- O Projecto Curricular da Escola e o Projecto Curricular de Turma, por norma, são documentos que obedecem a uma estrutura definida pela unidade orgânica, em que está patente: uma não efectiva caracterização dos alunos em termos das aprendizagens realizadas e a realizar, sobressaindo aspectos comportamentais e psico-sociais; uma não articulação curricular; a ausência de instrumentos de avaliação regulada; a não introdução de reformulações e/ou reajustamentos; a ausência de registos indicadores de uma prática individualizada. Aqueles indiciam não serem documentos de trabalho do docente;
- Entre os registos e a prática pedagógica docente, não foi visível uma efectiva articulação;

- A planificação não tem como referência o programa do 1.º ciclo do ensino básico, mas sim documentos comercializados, estando estruturada por anos de escolaridade, sem espelhar a real diversidade da turma;
- Os registos trimestrais de avaliação constituem, em geral, os instrumentos utilizados para materializar a progressão das crianças/alunos;
- Estes registos, embora sejam descritivos, com linguagem formativa e ajustada aos seus destinatários, privilegiam a dimensão sumativa da avaliação em detrimento da formativa;
- Os processos individuais dos alunos arquivam, de uma forma geral, os documentos estabelecidos nas alíneas a) a f) do n.º 4 do art. 6.º do anexo à Portaria n.º 72/2006, de 24 de Agosto, porém não integram «outros elementos e registos significativos que documentem o percurso escolar do aluno», previstos na alínea g) do mesmo número, artigo e portaria;
- Os espaços verticais e horizontais da sala de aula não são geridos de forma a facilitar a aprendizagem e a fomentar o trabalho independente, individualizado e cooperativo, entre alunos;
- As actividades propostas como trabalhos de casa, para além de serem, em algumas situações, a continuidade/conclusão das desenvolvidas na sala de aula, em tempo lectivo, são generalizadas, rotineiras e repetitivas, não privilegiando a individualização;
- A articulação horizontal e vertical ainda não é uma prática efectiva na acção docente, pelo que a articulação curricular entre o titular do grupo/turma e os docentes de apoio educativo e necessidades educativas especiais nem sempre acontece, de forma estruturada e complementar.

### 2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

- Os pais e encarregados de educação são informados das regras de atendimento por parte dos docentes;
- Os contactos estabelecidos acontecem em reuniões, atendimento semanal, encontros pontuais, mensagens escritas e por telefone;

- Aqueles participam nos projectos e acções promovidos pelos estabelecimentos de educação e de ensino, sendo mais evidente aquando da realização de festas, comemorações de efemérides e eventos;
- Os docentes promovem a colaboração dos pais e encarregados de educação no apoio específico junto do seu educando, quando estes são solicitados;
- A articulação entre estabelecimentos de educação e de ensino é efectuada, com maior incidência, nos intercâmbios e convívios na área disciplinar de educação física, integrada nas orientações curriculares/área curricular disciplinar das expressões físico-motoras, promovendo, na sua maioria, a articulação vertical;
- Os mesmos não desenvolvem intercâmbios com estabelecimentos de educação e de ensino não pertencentes à unidade orgânica;
- Os estabelecimentos de educação e de ensino promovem a colaboração com as autarquias e a interacção escola/comunidade, nomeadamente aquando da comemoração de determinadas efemérides.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Face ao exposto, e tendo por base a criação de condições para a promoção da qualidade e do sucesso educativo nos estabelecimentos de educação e de ensino do sistema educativo regional, que ministram a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- A articulação dos diferentes domínios/áreas curriculares de forma a conferir unidade à prática educativa, numa gestão equilibrada do tempo lectivo;
- A adequação da aprendizagem e dos instrumentos utilizados às especificidades e heterogeneidade existentes, pelo reajustamento e diferenciação pedagógica, alicerçando o sucesso educativo;
- A efectiva acção das equipas educativas, incluindo as de intervenção específica, numa planificação/estruturação e implementação articuladas, com vista a garantir uma prática integrada;



- A sustentação da prática educativa em diversos instrumentos de planificação, de avaliação e de auto-avaliação, de modo a favorecer uma dinâmica que perspetive e favoreça a sequencialidade e a articulação do percurso educativo, contemplando a participação activa na regulação das próprias aprendizagens;
- A prática pedagógica que assegure a concretização e manipulação de materiais, conducente à construção do pensamento lógico-dedutivo e científico-experimental;
- O Projecto Curricular/Projecto Curricular de Turma, alicerçado numa acção integrada, horizontal e vertical da equipa educativa, de forma a articular as aprendizagens/dificuldades, as componentes curriculares, os instrumentos de avaliação, as reformulações, assegurando, assim, que aquele constitua um documento de referência para a acção educativa.

Ponta Delgada, 16 de Março de 2008

**A equipa inspectiva**

**Agostinho Tavares Fernandes Martins**

**Alda Maria Rodrigues Vicência Cota**

**Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca**

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros**